



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS**  
**CAMPUS DE ARARAQUARA, SP**

VALÉRIA MARTA NONATO FERNANDES MOKWA

**ESTADO DA ARTE SOBRE SEXUALIDADE E**  
**EDUCAÇÃO SEXUAL: estudo analítico-descritivo de**  
teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual  
Paulista

Araraquara - SP

2014

VALÉRIA MARTA NONATO FERNANDES MOKWA

**ESTADO DA ARTE SOBRE SEXUALIDADE E  
EDUCAÇÃO SEXUAL:** estudo analítico-descritivo de  
teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual  
Paulista

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar. Exemplar apresentado para defesa.

**Linha de Pesquisa:** Sexualidade, cultura e educação sexual.

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro.

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA - SP

2014

VALÉRIA MARTA NONATO FERNANDES MOKWA

**ESTADO DA ARTE SOBRE SEXUALIDADE E  
EDUCAÇÃO SEXUAL:** estudo analítico-descritivo de  
teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual  
Paulista

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa:** Sexualidade, cultura e educação sexual.

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal.

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 08/08/2014

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

**Presidente e Orientador:** Paulo Rennes Marçal Ribeiro – Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara.

**Membro Titular:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Maria Villela Bueno

**Membro Titular:** Prof. Dr. Eládio SebastiánHeredero

**Membro Titular:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Luci Regina Muzzeti

**Membro Titular:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Marques de Castro Leão

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

## RESUMO

A discussão em torno da sexualidade é extremamente complexa, embora seja uma peculiaridade do ser humano. Representa um conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual do ser humano e constitui-se como um aspecto importante que contempla suas características biopsicossociais e sua inserção na cultura. Além disso, é um tema que ganhou destaque nos meios científico e educacional e envolve elementos da história dos indivíduos e dos grupos sociais, esbarrando em valores, tabus, crenças, cultura e religião, de acordo com os fatores e aspectos construídos socialmente ao longo dos séculos, e que influenciam a concepção de sexualidade do indivíduo, ou seja, a sua educação sexual. Este trabalho, de caráter bibliográfico, objetivou elaborar o que se denomina Estado da Arte ou Estado do Conhecimento em relação à temática sexualidade e Educação Sexual desenvolvidas nas teses de doutorado e dissertações de mestrado, desde a abertura dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da UNESP nos *campi* de Marília, Araraquara, Rio Claro, Presidente Prudente e Bauru. Para tanto, analisamos as dissertações e teses desses programas para identificar suas análises e considerações. Esse estudo visa conhecer as produções acadêmico-científicas em sexualidade e Educação Sexual, suas contribuições e lacunas. Dentre os resultados obtidos, podemos destacar que todas as unidades da UNESP investigadas possuem um grupo de estudo sobre sexualidade, mas ainda é incipiente a produção de pesquisa na área. Há necessidade de sistematização das bibliotecas para disponibilização e organização dos dados no acervo, bem como a padronização das informações no corpo da pesquisa como linha de pesquisa, área de concentração e resumo, norteando as informações essenciais ao leitor. A sexualidade no meio acadêmico-científico vem se tornando interesse de pesquisa, sendo necessária a implantação da Educação Sexual nas escolas desde a Educação Infantil; nas instituições formadoras de profissionais de diversas áreas de conhecimento, assim como, nos programas de Pós-Graduação, já que diferentes profissionais se aventuraram pesquisar a sexualidade. É possível, a partir dos resultados encontrados, delinear novos objetos de estudos para enriquecer a institucionalização da história da sexualidade. Assim é necessário o tema sair das teses, das análises e das dissertações para ser transferido à prática, sendo necessário a educação em sexualidade, a fim de ser realmente aplicado todo esse conhecimento na busca da transformação na formação de profissionais nas instituições, bem como para que haja a disseminação perante nossa sociedade, para que a sexualidade não seja um conhecimento restrito às academias. A sexualidade é uma das forças mais poderosas de transformação da sociedade, só que a forma como vem sendo entendida e aplicada pelas instituições educacionais, família, pessoas, mídia, dentre outras, somente vem entrar a evolução social e individual do ser humano.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Educação Sexual. Estado da Arte. Produções acadêmico-científicas. Formação profissional. Sexo.

## ABSTRACT

The discussion around sexuality is extremely complex, although it is a natural process in the life of the individual. Therefore represents a set of phenomena related to sexual life of human beings and constitutes an important aspect when contemplating their biopsychosocial characteristics and its insertion in the culture. It is a topic that has gained prominence in scientific and educational environment and involves elements of the history of individuals and social groups, bumping into values, taboos, beliefs, culture and religion, according to the factors and aspects socially constructed over the centuries, and influencing the design of a person's sexuality, or his sexual education. This work aimed to develop a bibliographical what is called State of the Art or State of Knowledge in relation to sexuality and sexual education theme developed in the PhD theses and dissertations from the opening of the Graduate Programs in Education and Teaching Science UNESP the campuses of Marilia, Araraquara, Rio Claro, Bauru and Presidente Prudente. For this, we analyze the theses of the programs mentioned, identifying their analyzes and considerations. This study contributes to the development of the history of the institutionalization of sexuality in Brazil and meet the academic and scientific products, their contributions and shortcomings. Among the results we emphasize that all the units studied UNESP have a study group on sexuality, but it is still incipient research production in the area. There is need to systematize the library for providing and organizing the data in the collection, as well as the standardization of information in the body of research as a research area, area of concentration and abstract guiding the reader the essential information. Sexuality in academic and scientific circles has been of research interest, the implementation of sex education in schools from early childhood education, professional training institutions in various areas of knowledge is required, as well as in graduate programs, as different professional venture into the universe of the study of sexuality. This study is not limited and is possible from the results, identify new objects of study to enhance the institutionalization of the history of sexuality. Thus, it is necessary for the topic to leave the theses, analysis and dissertations to be transferred to the practice, education in sexuality is a necessity, so all this knowledge will be used in the pursue of transformation when training professionals in institutions as well as to disseminate it over the society so that sexuality does not become academic restricted knowledge. Sexuality is one of the most powerful forces of social transformation, only the form has to be understood and applied by educational institutions , family, people, media, among others, comes only hinder the social and individual human development.

Keywords: Sexuality. Sexual Education. State of the Art. Academic and scientific production. Vocational training. Sex.

## INTRODUÇÃO

*“O povo pede o poder da palavra para compensar o poder de livre pensamento a que ele foge”*

*Soren Kierkegaard apud Pensador.Info (2013).*

Desde a graduação, era de nosso interesse assuntos relacionados à sexualidade humana e buscava informações concernentes em palestras, cursos, simpósios e congressos que tratavam do assunto. Mas, o que encontrava era a abordagem da temática, evidenciando as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Aids<sup>1</sup> e gravidez na adolescência. Eram discursos que não revelavam a construção da Sexualidade influenciada pela origem histórica, e sim, a preleção biologizante que continuava e continua a ser propagada.

A curiosidade em estudar a temática sexualidade continuou intensa quando, na especialização, entramos em contato com mulheres, mães HIV<sup>2</sup> positivas, sintomáticos, que deram à luz filhos soropositivos, sendo que muitos vieram a óbito.

Este cenário nos inquietou e procuramos entender a história de vida dessas mulheres, passando a estudar teóricos que discutiam a temática da Sexualidade Humana, até que, em um simpósio, palestrantes, um médico infectologista e uma educadora da Universidade de São Paulo, enfatizaram que a cura da Aids estava na Educação Sexual, que deveria ser iniciada desde a educação infantil nas escolas. A partir deste momento, iniciamos nossa trajetória em pesquisa sobre a Sexualidade Humana e Educação Sexual.

No mestrado, analisamos as representações sociais sobre sexualidade entre professores de Ensino Fundamental de uma Escola Estadual. Os resultados revelaram que os participantes se sentiam despreparados para trabalhar a temática na escola, necessitando de formação mais específica, bem como, de apoio multiprofissional, pois possuem dificuldades, tabus, preconceitos, constrangimento e desinformação em relação ao assunto, dificultando a abordagem do tema entre os docentes e destes com os alunos.

Ao concluirmos o mestrado, surgiu um novo questionamento sobre como estariam as produções acadêmico-científicas em torno da sexualidade e da educação sexual, indagando qual abordagem essas pesquisas utilizavam a respeito da sexualidade. Era uma pergunta que nos intrigava, no percurso acadêmico/científico.

Ao participar do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX), na Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, em Araraquara, procuramos manter contato com

---

<sup>1</sup> Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). (WIKIPÉDIA, 2013)

<sup>2</sup> Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). (WIKIPÉDIA, 2013a)

grupos de pesquisa, como o Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual (CAESOS) da USP de Ribeirão Preto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Diversidade Sexual (NUDISEX) da Universidade Estadual de Maringá, alguns da própria UNESP, como o de Sexualidade, Educação e Cultura (GPESEC) de Bauru, e o Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades (GSEXs), de Rio Claro, e também, em estudos desenvolvidos no intercâmbio com universidades de Aveiro, de Lisboa, do Minho, bem como, a leitura das pesquisas realizadas sobre a temática que se voltava para a institucionalização do conhecimento sexual na UNESP<sup>3</sup>. Daí veio o interesse de investigar como ocorre a produção da pesquisa de doutorado e mestrado sobre sexualidade e educação sexual.

Considerando este aspecto, o objetivo específico do presente trabalho foi organizar e sistematizar a produção de dissertações e teses na área da sexualidade, e analisar seu papel na institucionalização do conhecimento sexual e na consolidação da educação sexual enquanto temas de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Educação e de Ensino de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP). Estas, disponíveis em cinco Programas de Pós-Graduação nos *campi* de Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente e Rio Claro, desde a abertura de cada programa até o ano de 2013.

Faz-se importante destacar que esta tese é vinculada ao NUSEX e faz parte do projeto integrado de pesquisa “Uma Contribuição à Historiografia da Educação Sexual no Brasil: localização, descrição e análise de documentos desde a Colônia até as primeiras décadas do Século XX”, que tem como responsável o Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, possibilitando somar os conhecimentos advindos de outras pesquisas na busca sobre a educação e a saúde sexual no Brasil.

Este trabalho é sustentado e movido pelo desafio de conhecer o que foi construído a respeito da sexualidade, para depois, buscar o que ainda não foi concretizado, dando atenção às pesquisas realizadas que crescem rapidamente nessa área de conhecimento, além de divulgá-las para a sociedade.

O estudo fundamentou-se em teóricos que discutem e trabalham a sexualidade, como Foucault (2005), Louro (2000; 2012), Ribeiro (2004; 2008), Nunes (2003), Bueno (2008), dentre outros, que preconizam que a educação sexual deve ser pensada como processo ético-político e articulada aos princípios humanistas, olhando o indivíduo como alguém que se relaciona com o mundo, de um ponto de vista histórico, social e político. Igualmente, entende-

---

<sup>3</sup> Referimo-nos às dissertações de mestrado de Ana Paula Costa (2009) e de Regina Célia Bedin (2010) e à tese de doutorado (2009) e à pesquisa de pós-doutorado de Andreza Marques de Castro Leão (2009).

se seu processo de libertação, que advém de uma orientação consciente e crítica, articulando, assim, teoria e prática vinculadas à temática da sexualidade.

A metodologia utilizada no presente estudo baseou-se no levantamento bibliográfico denominado Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, que objetiva mapear e analisar produções acadêmico-científicas em determinado campo do conhecimento (FERREIRA, 2002).

Acreditamos que refletir a respeito da abordagem da sexualidade como parte inerente do ser humano, nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências, é de suma importância e deve ter uma atenção especial, pois essa abordagem, quando mal conduzida, pode gerar embates na educação sexual, e na saúde biopsicossocial do indivíduo.

Apreendemos então, que a sexualidade é um dos fatores de grande relevância para a formação integral do ser humano. Por isso, organizar as pesquisas que contemplem a temática possibilita conhecer a abrangência das produções realizadas nesse campo de conhecimento, evidenciando as possíveis lacunas que possam ter ocorrido.

O estudo a respeito do Estado da Arte é de extrema relevância, e seus resultados podem vir a contribuir no estabelecimento de políticas de intervenção e na elaboração de diretrizes e propostas para a inserção de disciplinas, com caráter obrigatório nos cursos de Pós-Graduação, articulando-se com ações que visem propor melhoria de qualidade da formação de pesquisadores/as em relação a essa temática e, assim, levar para as instituições escolares, as contribuições acadêmicas de relevância social.

Desta forma, a sexualidade não pode ser discutida de forma fragmentada e preconceituosa. Tampouco, as suas várias expressões serem classificadas como doenças e tratadas por meio de métodos curativos. Ela deve ser vista e respeitada em relação sua concepção integral e inserida no contexto curricular dos cursos de Graduação e sobremaneira, de Pós-Graduação, principalmente em Educação, Saúde e particularmente, Ensino de Ciências, por meio da Educação Sexual, pois esta tem por finalidade, não apenas abordar os aspectos de prevenção da sexualidade, mas também, discutir e refletir a temática a partir de perspectivas emancipatórias e humanitárias, englobando o ser humano na sua totalidade (física, psíquica, social, espiritual e ética) e que se estenda, indiscriminadamente, a toda sociedade sem exceção, formando profissionais pesquisadores críticos e reflexivos.

Neste sentido, Bueno (2009) ressalta a necessidade de se proporcionar o desenvolvimento de profissionais responsáveis, autônomos e conhecedores do direito político, econômico e social em relação à saúde e à expressão da sexualidade, haja vista que os



hábitos, atitudes e costumes são construções históricas e sociais, que possibilitam aos indivíduos construir suas visões de homem e mundo.

Assim, sexualidade é, também, construída historicamente e socialmente, a partir de valores culturais e religiosos que estabelecem vários modos e regras de vida, de forma que a sociedade institui maneiras de torná-las moralmente aceitáveis.

Mesmo sendo complexa sua abordagem, a sexualidade é parte da condição humana e é um tema sempre presente na vida dos indivíduos. Genericamente, podemos nos referir à sexualidade como o conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual do ser humano. De fato, constitui-se aspecto central da identidade, uma construção de sentimentos e ações em relação à vida sexual, advindos de uma educação sexual influenciada por valores, crenças, tabus e concepções, que são elaborações históricas e culturalmente construídas. A sua expressão depende de influências culturais, da sociedade e da família, de ideologias morais, religiosas e políticas.

Trata-se, de certa maneira, de estabelecer relações com os outros, sua possibilidade de amar, sentir prazer e procriar. Não se restringe à genitalidade e envolvem aspectos biopsicossociais que renovam constantemente a vida, sendo singular em cada indivíduo (BUENO, 2009; RIBEIRO, 2004).

Guimarães (1995), em seus estudos, traduz ser a sexualidade humana entendida como vida, amor, relacionamento, sensualidade, erotismo e prazer, e que se explica pela natureza e cultura, pelas manifestações de sentimentos, atitudes e percepções relacionados à vida sexual e afetiva das pessoas. Isso envolve a revelação do impulso sexual, a representação e significados das experiências sexuais ligados ao afeto, à comunicação, à gratificação libidínica e ao vínculo afetivo entre as pessoas.

Devido à sexualidade ser uma construção social e cultural alicerçada, historicamente, em valores em torno do sexo, a sociedade cria modelos, normas, padrões, exigências, permissões e interdições, tornando a atividade sexual um tabu, e essas concepções apresentam diferentes particularidades, de acordo com cada cultura e momento histórico.

É nesse sentido que a sociedade entende a sexualidade apenas como ato sexual e gênero como sexo. Guimarães (1995) esclarece que ato sexual ou a genitalidade relacionam-se ao ato sexual carnal, às fantasias e às genitais do corpo humano. Já o sexo se refere à diferença biológica entre macho e fêmea, o gênero costuma ser utilizado como designação de feminino e masculino.

Foucault (2005) destaca que a sexualidade é uma temática de complexa discussão, pois implica um amplo exercício do poder repressor que domina.

A sexualidade humana se manifesta nos corpos sexuados, que estão inseridos em uma cultura e em determinada época, o que influencia, sobremaneira, às manifestações sexuais, concepções de gênero, nas normas e condutas aceitáveis ou não pela sociedade.

Dessa forma, a temática só pode ser discutida e compreendida a partir da sua totalidade, sem a influência das concepções repressivas que determinaram as práticas sexuais diversas e o modo como se configura o masculino, feminino, o desejo, a função sexual, bem como as questões culturais que influenciam o modo como o ser humano percebe a si e ao outro, julga e orienta as suas práticas sexuais.

Podemos afirmar, entretanto, que em relação à sexualidade, os pesquisadores trazem da sua formação familiar, cultural e social, mesmo que inconscientemente, esquemas estruturados pelas condições sociais em que vivem, reproduzindo, continuamente, suas concepções subjetivamente, em relação à temática. Por isso, é imprescindível uma reelaboração de representações, na busca de pesquisas que contribuam efetivamente para futuros estudos que contemplem o tema em todas as suas dimensões.

Neste cenário, a presente pesquisa é importante para que haja um levantamento do que já foi produzido sobre sexualidade e educação sexual em teses e dissertações, e assim foi dividida em tópicos que contemplem a abordagem do assunto aqui discutido.

Primeiramente, abordamos alguns apontamentos da história da sexualidade, fundamentando em teóricos que resgatam esses conceitos e elucidam como era vista a sexualidade em diferentes civilizações, até adentrarmos nos temas atuais da sociedade, para compreendermos o pensamento sexual contemporâneo e a institucionalização da sexualidade, desde os primórdios.

Em seguida, sucintamente, realizamos uma reflexão a respeito de como a sexualidade é abordada nos cursos de formação e a importância da discussão do assunto nesses espaços, para contribuir na prática do profissional em áreas afins.

Para reverenciar o universo pesquisado, resgatamos resumidamente a história da formação da UNESP, contando como ela foi construída, até a atualidade, destacando as regiões do estado de São Paulo onde se encontram os seus *campi*.

No decorrer da presente pesquisa, apresentamos o percurso metodológico utilizado para a realização desse estudo, seguido dos resultados e discussões, culminando com as considerações finais, que não se esgotam com essa pesquisa e, sim, constituem mais uma chave para que futuros estudos possam ser realizados a fim de que a historicidade da educação sexual e sua implementação na educação brasileira se concretizem de maneira emancipatória.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Assumir a responsabilidade pelos próprios sentimentos e reações equivale a assumir as rédeas da sua vida*

*Louise Hay apud Pensador.Info(2013).*

Portanto:

- Iniciamos esta pesquisa narrando nosso percurso de formação, o primeiro contato com assuntos relacionados à sexualidade humana e a curiosidade em estudar a temática, o que nos levou a buscar conhecimento sobre as diferentes concepções que constituem a sexualidade, e compreendendo que ela suscita opiniões diversas, tendo sua formação ancorada na história e na cultura e está presente em todo ser humano, sendo constituída por elementos biológicos, psicológicos e sociais.

- Consideramos que a sexualidade é expressa por cada ser humano de modo particular e é constituída de acordo com a educação de cada sujeito, alicerçada em valores familiares, religiosos e padrões sociais adquiridos desde o nascimento.

- A formação que cada pessoa recebe do seu meio social, familiar e religioso é o que determina a Educação Sexual do indivíduo, que a incorpora como verdade, influenciando a subjetividade de seus valores sexuais e morais.

- Partindo dessas premissas, a pessoa em sua atuação profissional, seja em qualquer campo de atividade, aplicará no seu dia a dia de trabalho a bagagem de ensinamentos e experiências que carrega desde a mais tenra idade; os conceitos arraigados da educação sexual que lhe fora passada pela família, sociedade, religião e educadores, determinando, assim, sua postura de atuação no seu meio profissional, como também no seu meio pessoal, e trazendo através de atos e palavras, os valores recebidos a respeito da sexualidade que lhe é inerente.

- Se tal profissional atua no meio acadêmico-científico, seus conhecimentos influenciarão seus educandos como “verdades quase que absolutas”, por ser um formador de opinião.

- Diante dessas inquietações, investigamos, no nosso mestrado, profissionais da área de educação para entender como representam a sexualidade em suas atividades diárias, junto aos alunos e perante si mesmos, encontrando como resultado o despreparo para trabalhar a temática, sendo que essa conclusão - (despreparo) - foi corroborada pelos próprios educadores pesquisados como sendo um grave problema que os aflige, tendo demonstrado sua carência de conhecimento nessa área e necessidade de aperfeiçoamento para solução de problemas, que ocorrem no dia a dia de suas atividades profissionais, seja com relação a alunos, à família de

alunos e mesmo em relação a colegas de trabalho, sem mencionar as necessidades particulares de cada um dos educadores, pois a abordagem é repleta de tabus, preconceitos e constrangimentos.

- Nasce então novo questionamento de como estariam sendo desenvolvidas as produções acadêmico-científicas em torno da sexualidade nos programas de Pós-Graduação na área educacional.

- Partindo dos objetivos traçados, a busca se deu para a realização do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento das dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam a temática sexualidade e temas correlatos desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciência nos *campi* da UNESP de Araraquara, Bauru, Rio Claro, Marília e Presidente Prudente, analisando, assim, as produções já existentes em torno do assunto desde a produção de cada programa de Pós-Graduação até o ano de 2013.

- Portanto, através dessa pesquisa, foi possível efetivar, organizar, sistematizar, analisar e avaliar essas produções (dissertações e teses) na área da sexualidade, inventariando como ocorre a institucionalização do conhecimento sexual e a consolidação da educação sexual nas áreas de Educação e de Ensino de Ciências da UNESP, abordando a construção a respeito da temática e o que ainda não foi realizado, evidenciando, assim, que a busca por pesquisas nesse campo de conhecimento teve um significativo aumento.

- Houve o resgate histórico da sexualidade, elucidando a visão da sua construção em diferentes civilizações, entendendo a história da sexualidade na sociedade brasileira e a educação sexual propagada nessa sociedade, desde a colonização, influenciando o comportamento humano e a construção do seu pensamento sexual, na contemporaneidade.

A pesquisa constatou que, independentemente de como a sexualidade foi transmitida na infância e na adolescência do indivíduo, a universidade não pode excluir a discussão sobre o assunto nos cursos de formação profissional, pois é premente a necessidade de os educandos compreenderem a sexualidade em sua totalidade, para assim, poderem atuar como profissionais, entendendo a expressão do outro.

- No percurso de nossa busca, encontramos distintos resultados que elencamos a seguir:

- 1 – Todas as unidades da UNESP estudadas possuem grupo de estudo sobre sexualidade, mas ainda é incipiente a produção de pesquisa na área.

- O *campus* de Araraquara é precursor do estudo da sexualidade, que além do NUSEX (grupo de estudo de sexualidade já descrito no corpo do presente trabalho), produz inúmeros trabalhos, dissertações e teses, e na atualidade, apresenta-se como sendo a primeira unidade

da UNESP a oferecer o Mestrado Profissional em Educação Sexual, bem como, sendo o 1º mestrado de Educação Sexual do Brasil e também o Programa de Pós-Graduação da UNESP Araraquara, oferece uma linha de pesquisa na área da Educação Sexua.

- O *campus* de Presidente Prudente, que também apresenta um grupo de estudo em sexualidade, denominado o NUDISEX, apresenta ainda, grande variedade de estudos sobre sexualidade, contribuindo para a construção da história e institucionalização do conhecimento sexual no Brasil.

Vale ressaltar que todas as unidades aqui pesquisadas hoje já possuem grupos de estudo sobre sexualidade, mas nem todos se destacam no site das mesmas, demandando veiculação de informação.

2 - Há necessidade de sistematização das bibliotecas para disponibilização e organização dos dados no acervo, bem como, a padronização das informações no corpo da pesquisa como “linha de pesquisa, área de concentração e resumo”, norteadas as informações essenciais, com padronização das informações disponibilizadas nas bibliotecas dos *campi* das UNESP, tanto no local quanto no *site*, bem como o texto das pesquisas.

3- Há que se padronizar também a terminologia, para identificar trabalhos, pesquisas e estudos em sexualidade. Depreendemos que o termo mais apropriado é educação sexual, o que possibilita a discussão da temática envolvendo aspectos sociais, culturais, familiares, religiosos; e orienta, discute, reflete, questiona esses valores e concepções, favorecendo ao indivíduo compreender que a sexualidade é uma construção embasada na cultura e história e que determina a visão do tema e a prática sexual de uma sociedade.

4 - Em geral, os estudos analisados foram desenvolvidos no universo escolar ou com profissionais envolvidos com a área da educação, destacando que a sexualidade é uma construção histórica, cultural e social, alicerçada e ancorada em valores moralistas, preconceituosos que discriminam e originam modelos e tabus.

- Não há devolutiva dos resultados obtidos para o universo pesquisado, ficando os resultados do estudo realizado apenas expostos na teoria e arquivados nos acervos das bibliotecas, sem proposição de ações práticas para a desconstrução dessa realidade no universo pesquisado.

5 - Diante das análises realizadas nos estudos pesquisados, detectamos como categoria o gênero, sexualidade, educação sexual e formação profissional, evidenciando os resultados que a sexualidade e gênero são abordados nos meios sociais de forma preconceituosa, tanto na escola como em universidades entre outras instituições. Ou ainda de forma velada, ensejando estereótipos que influenciam valores culturais e sociais, e sua discussão, quando ocorre, é por

meio de uma educação repressora, biologizante, higienista, que influenciam, negativamente, o comportamento sexual de gerações, promovendo conflitos, insegurança, preconceitos, discriminação, contradições, mitos e tabus; disciplinando corpos e propagando a heteronormatividade.

- Esses achados comprovam a necessidade de mais conhecimento e pesquisa, para uma mais ampla compreensão da abordagem histórica e cultural da sexualidade e para melhor entendimento a respeito do tema e assuntos correlatos diante da condição atual da sociedade, sendo de suma importância, sua discussão no âmbito familiar, nas escolas e universidades, com proposta emancipatória e reflexiva a serem realizadas por educadores sexuais capacitados e que viabilizem a mudança de comportamento e não apenas a informação.

- Faz-se importante que o profissional seja preparado para trabalhar com o tema sexualidade, já que ele tem dificuldades de identificar as diferenças entre educação sexual, gênero, identidade sexual, diversidade sexual e quando o faz, restringe a discussão em aspectos biologizantes, higienistas e valores do senso comum.

- Reitera os achados da importância da necessidade da implantação de Educação Sexual na formação inicial e contínua e na Pós-Graduação do profissional, para desconstruir e construir novos conhecimentos acerca da sexualidade e assuntos correlatos.

6 - Algumas pesquisas demonstram a necessidade de análises mais aprofundadas, em que se vislumbre um discurso mais científico, contextualizado, baseando-se em teóricos que fundamentem a sexualidade, para não apresentarem resultados revestidos de conhecimentos pautados no senso comum, e que possa ter fugido de uma análise pautada no cunho científico. Então, observa-se o despreparo de profissionais em trabalhar com a temática, evidenciando valores morais e religiosos, devendo, pois, ser o espaço educacional laico, plural e democrático, divulgando conhecimentos científicos sem juízo da subjetividade.

- Dentre outros trabalhos analisados, destacamos o trabalho que revela a influência de um pastor religioso (evangélico) nas atividades escolares, mais especificamente nas aulas de Educação Física, não permitindo que os alunos que frequentavam sua Igreja participassem das aulas ou tivessem amigos de outras religiões; entendendo como pecado a vestimenta das meninas como *shorts* ou saias mais curtas, e até mesmo calças *jeans*, já que e os meninos só poderiam usar roupas sociais, interpretando que o uso desse tipo de roupa incitava as pessoas ao sexo desenfreado e abusivo. Ainda censurava os alunos a não participar de uma série de outras atividades estratégicas como dramatização ou dança em sala de aula, utilizada como ferramenta didática para auxiliar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos, castigando e humilhando-os na Igreja.

Quando o professor responsável pelas aulas de educação física procurava ajuda junto a seus superiores, os mesmos não tinham nenhum subsídio para argumentar com as famílias e mesmo com os alunos. Orientaram o professor a deixar a situação do jeito que estava, sob pena de melindrar a família e mexer com os valores religiosos, demonstrando a falta de preparo e de argumentos para tratar de assunto, diretamente relacionado com o tema sexualidade.

7 - A pesquisa analisou quarenta e nove (49) dissertações e dezoito (18) teses, contemplando sexualidade e assuntos correlatos. Apesar de parecer pouco se comparado a outras linhas de pesquisas, podemos considerar um avanço para a história da sexualidade, já que é uma temática que gera polêmica e provoca diferentes posicionamentos. Mostram os resultados que a sexualidade no meio acadêmico-científico vem sendo de interesse de pesquisa, mas se faz necessária a implantação da educação sexual nas instituições formadoras de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, assim como nos programas de Pós-Graduação, já que diferentes profissionais se aventuram no universo do estudo da sexualidade.

- Nesse contexto, depreendemos ser importante a implantação da educação sexual, integral, cientificamente fundamentada, adequada à idade, e sendo uma disciplina ou em eixo temático transversal que integra o currículo escolar desde a Educação Infantil até as universidades, objetivando a formação de uma consciência crítica, reflexiva e emancipatória, no que tange à sexualidade, pois se trata de um tema de educação, culturalmente, relevante, baseada no respeito pelos direitos humanos. Isto visava contribuir para o desenvolvimento da institucionalização da sexualidade no Brasil, sua historicidade e também, a possibilidade de se conhecer as produções acadêmico-científicas, suas análises e lacunas.

Entretanto, é uma pesquisa que não se esgota, sendo possível, a partir dos resultados encontrados, delinear novos objetos de estudo para enriquecer a institucionalização da história da sexualidade, bem como pesquisar a produção acadêmica sobre sexualidade em outros programas de Pós-Graduação oferecidos nos *campi* da UNESP, já que se trata de uma instituição que sempre visou modernizar o país e a educação superior oferecendo cursos de formação profissional na área educacional e demais áreas de conhecimento, possíveis de se implantar a educação sexual, pois essa se predestina a deseducar o indivíduo para reeducar com novos valores, conhecimentos e concepções livres dos conhecimentos religiosos, sociais e culturais, formando um indivíduo pleno, saudável, feliz e consciente de seu comportamento e atitudes, possibilitando-lhe vivenciar sua sexualidade, sem culpa, medo, juízos de valores e preconceitos.

- Considerando a plena educação sexual nos espaços acadêmico-científicos, as instituições formadoras de profissionais demandam o oferecimento de espaço, possibilitando a troca de experiências profissionais, favorecendo questionamentos e sanando dúvidas, proporcionando, portanto, informações e conhecimentos aprofundados a respeito da sexualidade e de assuntos correlatos, resgatando a construção histórica, cultural e social; os mecanismos de repressão que a sexualidade foi submetida ao longo dos tempos, promovendo com isto, discussões acerca das temáticas relacionadas, à sexualidade nas suas várias dimensões, para que a educação do indivíduo sobre sexualidade se torne emancipatória e esse a viva com dignidade, dialogando sobre a temática de forma positiva, conhecendo seu corpo, seus desejos e assim, podendo tomar suas decisões e viver sua sexualidade pautando-se na responsabilidade e respeito, com direito de ser feliz de forma emancipatória, lembrando que os espaços escolares e universitários são ambientes laicos, plurais e democráticos e o profissional que ali atua deve se despir de sua subjetividade, seus achismos, suas impressões e valores, para que realmente, haja reconstrução de novos paradigmas, rompendo barreiras que emperram o crescimento individual e coletivo.

Diante disto, depreendemos, enfim, que o educar é formar, dando ao indivíduo condições de crescimento interior e mudança de comportamento e atitudes. Então, entendemos que o tema precisa sair do senso comum e ir à investigação científica investindo em dissertações e teses, visando a um melhor conhecimento, ou seja, um investimento para se chegar à melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, na promoção de uma saúde sexual e reprodutora plena, como direito universal do ser humano.

Ressaltamos aqui que, como toda pesquisa científica, esta também deixa espaços para novos estudos contemplando o Estado da Arte sobre a sexualidade. De posse de nossas considerações após o contato com o conteúdo dos trabalhos de teses e dissertações analisadas, acreditamos que ainda há uma deficiência na formação de profissionais a respeito da sexualidade pelas universidades e na Pós-Graduação, que se formam e reproduzem trabalhos científicos embasados no senso comum.

Portanto, é urgente que a universidade e os cursos de Pós-Graduação se instrumentalizem e ofereçam uma educação sexual emancipatória, formando assim profissionais com uma postura efetiva e que ao lidarem com a sexualidade, trabalhem de forma profissional não permitindo que a subjetividade fale mais alto. E que construam um saber realmente pautado na cientificidade, não influenciado pelos valores religiosos, culturais e familiares, pois sabemos que essa educação sexual advinda desses valores é reproduzida, constantemente, nos espaços educacionais de nosso país, precisando haver uma ruptura nessa



propagação da educação sexual castradora e repressora, para disseminar a educação sexual consciente e livre das amarras dos interditos.

Nesse sentido é importante que os profissionais que se aventuram a trabalhar e pesquisar a sexualidade permitam se deseducar no assunto para se reeducar de forma efetiva e para isso é preciso discutir a temática em espaços interdisciplinares, críticos e reflexivos.